

Rejeitada proposta de reeleger Ulysses

23 AGO 1988

BRASÍLIA — O senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ) sugeriu ontem que a reeleição de Ulysses para o período 89-90 à presidência da Câmara dos Deputados conste do capítulo das Disposições Transitórias da futura Constituição. "É casuismo demais", protestou o deputado Israel Pinheiro (PMDB-MG), um dos cabos eleitorais de Ulysses. O próprio presidente da Câmara e da Constituinte desaprovou a idéia, pois poderia trazer mais desgaste do que outra proposta anterior, já recusada: sua eleição indireta pela Constituinte a vice-presidente de Sarney. A partir de maio de 89, Ulysses não poderia mais substituir Sarney como presidente interino da República para não se tornar inelegível na sucessão presidencial, seis meses depois.

O presidente do PMDB tem sido aconselhado também, por aliados no PMDB, a não se empenhar pela aprovação na Constituinte, hoje ou amanhã, da emenda do deputado Nilson Gibson (PMDB - CE), do Centrão, que suprime a proibição de reeleição dos membros das Mesas da Câmara e do Senado para o mesmo cargo. Caso aprovada, a emenda abriria caminho para a reeleição de Ulysses, que permaneceria como vice de Sarney até a posse, em janeiro de 90, do presidente e vice eleitos em 89.

Os amigos mais próximos de Ulysses argumentam que a sorte de sua candidatura à Presidência da República não depende de sua presença na presidência da Câmara, mas da repercussão da nova Constituição e do desempenho eleitoral do PMDB nas principais capitais e municípios em 15 de no-

vembro. A tendência de Ulysses é a de aceitar os conselhos, pois teria condições de ser reeleito: os demais candidatos a presidente da Câmara na eleição de fevereiro do ano que vem — Paes de Andrade (CE), Bernardo Cabral (AM) e Paulo Mincarone (RS) — desistiriam da disputa para apoiar sua candidatura.

BANDEIRA ELEITORAL

No caso de reeleição, Ulysses seria obrigado a exercer uma estratégia para escapar da lei das inelegibilidades, que proíbe a eleição de quem exercer o cargo de presidente nos seis meses anteriores à votação. A cada viagem de Sarney, o presidente da Câmara alegaria convite irrecusável para viajar à Argentina ou Uruguai e ceder a Presidência interina da República ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), sem pretensões conhecidas a presidente da República ou vice.

Lutar pela reeleição e continuar vice-presidente até 14 de maio só traria problemas a Ulysses, segundo seus amigos do "clubinho do poire". Eles propuseram, como melhor atitude, apressar a promulgação da futura Constituição, lutar por sua aceitação pela sociedade e usá-la como bandeira eleitoral do PMDB em 88 e 89, como foi feito com o Plano Cruzado em 86. Derrotado o partido nas principais cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba e Fortaleza, nem Ulysses nem Orestes Quércia, Newton Cardoso ou Pedro Simon ficariam tranqüilos para a sucessão de 89.